

Projeto Para Ti Se Não Faltares

(Proposta)

Autores/Proponentes:

Aloisio Augusto da Cruz Ferreira da Casa

- *Educador Sócio Cultural e Desportivo*

Adélia da Silva Lima

- *Professora Aposentada*

A evasão escolar é um problema atual da nossa sociedade e não é exclusivo de uma região, ou de um país. Ele atinge todos, embora com maior, ou menor incidência.

O seu combate é; ou deve ser uma preocupação de toda a comunidade. No Brasil, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura, a reprovação e o abandono atingem 27% dos alunos, ou seja, em cada 100, 27 são reprovados ou deixam a escola. Esse índice é resultado de fatores como a incapacidade das escolas fazerem o aluno progredir adequadamente ou ainda falta de estratégias para que o mesmo permaneça no sistema.

O que leva as crianças a abandonarem a escola? Esta é uma pergunta pertinente.

Os motivos que levam à evasão escolar são diversos. Segundo Fabio Ribas, diretor-executivo da Pratten Consultoria em Educação e Desenvolvimento Social, há a destacar dois fatores importantes: a degradação e a falta de atratividade da escola, o que gera desinteresse, e a necessidade de ajudar na subsistência da família que leva crianças e adolescentes a abandonarem a escola em busca de trabalho.

Além desses dois motivos, podemos ainda verificar que para a evasão escolar, muito contribuem também, o fato de em algumas regiões a criança necessitar percorrer uma longa distância para chegar na escola e o transporte escolar ainda não suprir essa lacuna a cem por cento. A falta de um adulto que possa levar a criança à escola; a falta de interesse por parte das crianças e dos pais; dificuldades na aprendizagem por parte das crianças; desmotivação; nalguns casos, doenças. E muitos outros motivos poderiam ser apontados, inclusive, nalguns casos, mesmo a proibição dos próprios pais, aos filhos de comparecerem na escola.

Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries/1º ao 9º ano) abandonaram a escola. Embora o índice pareça pequeno, corresponde a quase um milhão e meio de alunos. No mesmo ano, 13,2% dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram a escola, o que corresponde a pouco mais de um milhão de alunos. Muitos desses alunos retornarão à escola, mas em uma incômoda condição de defasagem idade/série, o que pode causar conflitos e possivelmente nova evasão.

Embora nalguns casos, os dados estatísticos aqui colhidos possam estar um pouco desatualizados, eles servem como um exemplo e como reforço da importância que o problema da evasão escolar representa para a nossa sociedade.

Cabe lembrar que, segundo a legislação brasileira, o ensino fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir a eles uma educação integral. Um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, é dever da instituição escolar se mover de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Está previsto na legislação, quando estiverem esgotados os recursos da escola, a intervenção do Conselho Tutelar, estando a escola obrigada a acionar este, para que tome as medidas cabíveis.

Nós entendemos que o problema é de toda a sociedade. Não pode ser apenas da escola, dos pais, educadores, Conselho Tutelar ou autoridades. É um problema que deve mobilizar toda a sociedade na busca de soluções. Até porque indiretamente, é um foco para o surgimento de outros problemas. Não podemos nos alhear e ficar indiferentes.

Se as crianças não estão na escola; onde estarão? A evasão escolar não se limita a hipotecar o futuro da criança ao nível educacional. A ociosidade é passaporte para a delinqüência juvenil. Não indo à escola, a falta de atividades de ocupação dos tempos livres contribuem para os desvios dos jovens, acabando por cair no mundo das drogas e na delinqüência juvenil.

Estes são os motivos que levam os autores deste projeto, no momento, apenas uma proposta, a apresentá-lo, pois o mesmo já foi implementado com grande sucesso, noutros locais. Naturalmente, o estudo mais aprofundado do meio, em conjunto com as outras forças sociais e políticas que possam vir a aderir ao mesmo, é imprescindível.

Pois não podemos pura e simplesmente pegar num projeto, por melhor que seja, já testado noutro local e levá-lo à prática em qualquer lugar. Os meios sociais, culturais e realidades sendo outras, tornam-se necessário fazer os respectivos ajustes.

É objetivo deste projeto, proporcionar aos jovens atividades que possam ir ao seu encontro; ao encontro dos seus gostos e os cativem, através das quais sejam incentivados a ter um bom comportamento, estudarem e frequentarem a escola.

Na nossa proposta apresentamos algumas atividades que poderiam ser incluídas no programa, naturalmente abertas a discussão, podendo ser incluídas outras ou substituídas algumas.

- Desporto. Proporcionando aos jovens a prática de modalidades como o futsal, futebol, handebol, voleibol e atletismo pelos jovens com técnicos e monitores nos espaços desportivos de cada escola. As aulas têm como principais componentes a promoção de espírito de equipa, disciplina, respeito mútuo, aprendizagem de táticas e a extração do rendimento máximo de cada aluno, contando com uma carga horária de duas horas semanais.*
- Jornalismo. Proporcionando o uso de conceitos da disciplina de Língua Portuguesa adaptados à prática do Jornalismo. Os jovens são desafiados a criar peças jornalísticas sobre o desporto, a sua comunidade e o seu dia-a-dia, como sejam reportagens, crónicas, entrevistas, entre outras, com a carga horária de uma hora semanal.*
- Sabias Que? – Disciplina criada com a intenção de tornar a Matemática mais “atrativa”, esta atividade aplica cálculos matemáticos ao mundo do Desporto. Os beneficiários utilizam o seu conhecimento para decifrar curiosidades matemáticas presentes na prática desportiva, alimentação e rendimento físico, também com a carga horária de uma hora semanal.*
- Teatro – Disciplina criada com o objetivo de transmitir noções básicas sobre representação e técnicas de representação. Brincar e jogar com o corpo e a voz, dar a conhecer as várias áreas do teatro, criar uma dinâmica de grupo, contando com uma carga horária de duas horas semanais.*
- TIC (Técnicas e Práticas de Informática e Internet) – Disciplina criada com o objetivo ensinar aos beneficiários a navegação segura na internet, composição de textos em Word e uso correto de ferramentas de multimédia, ainda com uma carga horária de uma hora semanal.*

No projeto devem ser incluídos prêmios para os alunos que fazem um esforço significativo para melhorar a sua assiduidade, para terem um bom comportamento e aproveitamento na escola. No fim de cada período, os beneficiários podem ganhar prêmios consoantes a sua respectiva avaliação determinados pela Escola e pelos monitores e responsáveis pelo projeto. Estes prêmios podem incluir objetos e experiências como visitas a bases navais da Marinha, férias em campos desportivos ou de lazer, atividades com o Exército e outras instituições. No fim de cada período, são organizados torneios de futsal e futebol, bem como das outras modalidades.

Um ponto essencial deve ser observado. O jovem ao manifestar interesse por determinada atividade, assume um compromisso, poderá mesmo haver um contrato entre o jovem e a organização do projeto, no qual o jovem se compromete a cumprir integralmente os objetivos constantes no contrato. Ou seja, só poderão participar nas atividades premiadas os beneficiários que cumpriram os seus objetivos e não propriamente aqueles com maior talento para o desporto. O mesmo sucedendo nas outras disciplinas. No teatro, poderão ser levadas a cena pequenas peças e promovidos espetáculos onde só participam os beneficiários que alcançaram os objetivos, podendo, detentores de grande talento, mas que não se adequaram às normas e não atingiram os objetivos, ficarem de fora.

Os beneficiários que cumpram os objetivos serão incluídos e integrarão as atividades, culturais, ou desportivas, protagonizadas pela Associação Para Ti Se Não Faltares (poderá ser uma associação, um grupo de cidadãos aderentes, um departamento de uma igreja ou organização, mas doravante designada nesta proposta como Associação).

A escola é um parceiro determinante para o sucesso do projeto e deve estar disposta a colaborar em prol da evolução contínua dos alunos. Ela se torna um membro fundamental do projeto.

Parceiros indispensáveis são todos os professores, educadores e técnicos que possam sentir-se sensibilizados a aderir ao projeto.

Outro parceiro essencial a ser incluído, será naturalmente o Conselho Tutelar.

Entre as entidades a serem contatadas, convidadas a aderir e apoiar o projeto, estão naturalmente as Secretarias de Educação, autarquias e Prefeituras.

A garantia de patrocínios é também essencial, pelo que se tornará necessário fazer o levantamento das empresas que possam estar interessadas em patrocinar o projeto, podendo mesmo este vir a adotar o nome de uma empresa se a mesma estiver disposta a dar contributo significativo para o mesmo.

Os partidos e forças políticas; associações de moradores; coletividades; igrejas; etc. devem ser contatadas, como entidades e organizações juvenis, bem como associações de pais, como forças integrantes do universo social da comunidade, serão necessariamente convidadas a integrar o projeto.

Caso haja interesse por parte de alguma escola, enquanto se divulga e garantem os apoios necessários entre todas as entidades, poderá ser posto a funcionar uma ou outra disciplina, com caráter experimental, nessa escola, sendo mais um objeto de estudo a ser considerado na elaboração e implementação do projeto.

Paralelamente prevê-se a constituição de uma Associação, naturalmente sem fins lucrativos, a qual terá como finalidade apoiar o projeto, sempre em sintonia com a Escola e o Conselho Tutelar, colaborar em iniciativas sociais de relevante interesse para a comunidade, como Campanhas de Alfabetização, por exemplo. Terá também uma atuação determinante em apoio das crianças e famílias, em caso de doença que retenha a criança no domicílio ou a obrigue a internamento hospitalar. Nesses casos, agentes da Associação, atuando como um braço da escola efetuará visitas a essas crianças, levando apoio e solidariedade, brincadeiras e contando histórias. Pelo meio, ministrará a essas crianças as matérias dadas na escola durante a sua ausência, para que as mesmas possam acompanhar o ritmo da turma; naturalmente, desde que a doença não seja impeditiva dessa atividade.

Essa Associação, também terá em atenção, no desenvolvimento da sua atividade social, o problema dos idosos que vivem sós, fazendo visitas domiciliares de apoio aos mesmos.

A presente proposta é apenas um esboço para reflexão e estudo das entidades que se venham a interessar pela mesma e a implementação das várias atividades propostas será progres-

siva, de acordo com as capacidades, meios e recursos disponíveis.

- O presente projeto foi elaborado com base em experiências similares, implementadas com pleno êxito em Portugal, França e outros países da Europa.*
- O animador sócio cultural e desportivo, Aloisio Augusto da Cruz Ferreira da Casa trabalhou num dos projetos acima citados, em Ericeira, Mafra, Portugal e em Lisboa.*
- Existe a possibilidade de intercâmbio, sobre as experiências e funcionamento do projeto com organizações ligadas aos acima citados projetos, visando o aperfeiçoamento dos vários projetos em curso, com troca de experiências.*

São Pedro da Aldeia, 24 de Agosto de 2013